

# Conferência de Abertura do UEADSL2018.2

## Escola sem partido

Juremir Machado da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Correio do Povo, juremir@correiodopovo.com.br

**Resumo:** Transcrição da conferência em vídeo para abertura do evento.<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** educação, liberdade de expressão, verdade, ciência.

Caros amigos,

vocês me pedem para falar sobre escola sem partido. Até pouco tempo, eu não sabia que existiam escolas COM partido. E de certa maneira, não sei até hoje.

Onde estão? Quais são? Quantas são? Quem são os professores doutrinadores?

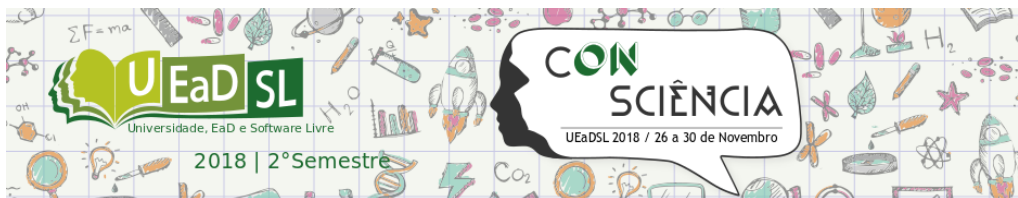
Aqueles que falam em escola partidarizada, talvez deversem apresentar dados estatísticos, para que pudéssemos ou possamos mensurar qual é a extensão da partidarização, da doutrinação do papel ideologizador de esquerda. Pois é disso que se trata. Esses números são consistentes? A impressão que se tem, é que se trata de algo absolutamente marginal, se é que existe.

Eu me pergunto cada vez mais: "Como foi possível que essa conversa de bar se transformasse em uma onda nacional a ponto de virar praticamente uma cruzada contra os doutrinadores? Do quê se trata verdadeiramente? De uma preocupação com os professores que pregam a ideologia de determinado partido e pede votos em sala de aula ou do desejo de combater as ciências humanas?"

Quando eu ouço o presidente eleito Jair Bolsonaro dizer sua frase já famosa: "Mais matemática, mais ciência, mais português e menos doutrinação", eu me questiono: o problema dele e dos "Bolsonarianos" é com a filosofia, a história, a sociologia... com disciplinas de reflexão? Que nos levam a perguntar quem somos e como nos organizamos, dispomos e hierarquizamos neste mundo?

Nunca é demais lembrar que a educação também é um sistema de hierarquia social. A escola sem partido quer esconder essa hierarquia, essa hierarquização? Não quer

<sup>1</sup>Transcrição realizada por Iúna Fricke D'Ascenzi.



que discutamos quais são os mecanismos de construção desse sistema de hierarquia social?

O quê se deve dizer em sala de aula?

Que o Brasil foi descoberto pelos portugueses? Ou que foi invadido? Pois já estava ocupado. É doutrinação? É ideologia dizer que não foi uma descoberta?

É doutrinação dizer que a abolição da escravidão não foi uma concessão da generosa princesa Izabel?

É doutrinação mostrar em sala de aula que na antiguidade o conceito de homossexualidade não existia? Que dos 12 Césares romanos, só um, Cláudio, não teve relações com pessoas do mesmo sexo? Que na Grécia clássica, os adolescentes tinham autorização da família para estabelecer relações homoafetivas com homens mais velhos? Que isso fazia parte da formação? Que Sócrates considerava inspirador ter relações com seus jovens discípulos? Isso deve ser considerado uma tentativa de doutrinação dos estudantes para que eles se tornem gays?

Se esses comportamentos da antiguidade forem comentados, então do que é que se trata? De tentar esterilizar a escola? De tentar neutralizar esse espaço? A quem serve essa suposta neutralização?

Muito se tem falado que o "bolsonarismo" vem para estabelecer um governo técnico. Ou é ilusão, ou é ingenuidade, ou é má fé, ou é simplesmente ideologia.

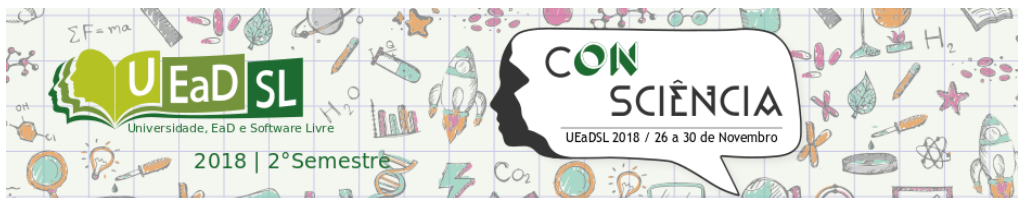
Talvez seja preciso lembrar o filósofo Martin Heidegger, que sustentava: a essência da técnica não é técnica.

O juiz Sérgio Mouro, guindado a condição de ministro da Justiça e da segurança pública do governo de Bolsonaro, propaga essa ideia ingênua, de má fé, de que será um ministro técnico. Não existem ministérios técnicos, a essência do Ministério é ser política. Pode-se ter mais ou menos conhecimento da pasta, mas ainda assim as decisões serão feitas com fortes aspectos políticos.

Por quê a questão da educação se tornou o centro deste combate ideológico?

Eduardo Bolsonaro, que se reelegeu com 1 milhão e 800 mil votos, filho de Jair Bolsonaro, sustentou outro dia, em entrevista, que é preciso criminalizar o comunismo no país. Voltamos a época da Guerra Fria, entramos numa nova fase do Marcatismo, vamos caçar bruxas? O comunismo é de fato uma ameaça ao país?

Eduardo Bolsonaro disse que pretende criar um foro de São Paulo de direita. O de esquerda, para ele, é ideológico, mas o de direita não seria. Não está faltando



justamente uma discussão sobre o conceito de ideologia? Afinal, aonde se está querendo chegar?

Tudo indica que o objetivo é tirar do espaço educacional a possibilidade de discussão sobre temas de disputa ideológica. Aqueles temas em que a sociedade se divide e que são fundamentais numa espécie de litígio, de conflito de narrativas, de disputa por uma concepção de mundo.

Escola sem partido, é a partidarização da escola por uma corrente. Não passa de mais um conflito entre esquerda e direita. A direita querendo impor as suas regras e retirar da pauta todos aqueles assuntos que a incomodam. Dificilmente conseguirá, pois atentará contra a liberdade de opinião, de expressão, de cátedra. E produzirá um grande estrago. Uma escola sem reflexão.

De quê tem medo a direita que prega a escola sem partido? Da verdade? De certas verdades históricas que desarrumam a casa? Que derrubam narrativas mitificadas? Que destroem uma idealização absurda? Construída para simular uma harmonia social que nunca existiu? Escola sem partido parece indicar apenas uma escola sem pensamento, sem disputa, sem controvérsia, sem polêmica, sem vida, sem política.

Colocar Paulo Freire como alvo de uma doutrinação é simplesmente tentar diabolizar um grande pensador da educação. No fundo, o que Paulo Freire disse foi: "As pessoas se interessam mais por assuntos que dizem respeito aos seus interesses mais diretos, mais imediatos, mais profundos à sua realidade". E disse também, que a educação precisa ter um papel emancipador. Conscientizar as pessoas sobre o que elas vivem, sobre quem elas são e como elas podem transformar o mundo em que vivem. O quê há de errado nisso?

Bem, talvez haja de errado nisso, o fato de que conscientizar significa tentar mostrar a realidade na qual cada um se encontra. E aí, os mitos desabam. Por exemplo, é preciso falar que a desigualdade no Brasil produz violência e que essa desigualdade não é uma fatalidade e nem mesmo um acaso. Essa desigualdade é uma construção social histórica que sempre teve grandes beneficiados.

Então, meus amigos, escola sem partido é uma outra forma de dizer, como no Estado Novo de Getúlio Vargas que se implantou contra o comunismo e que queria mais moral e civil, é outra forma de dizer que a escola emancipadora assusta aqueles que querem dela simplesmente um instrumento de adestramento de pessoas.

Muito obrigado.

*Juremir Machado da Silva*

